

ISSN 2175-5361

Gomes SV, Passos JP.

As doenças ocupacionais...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

AS DOENÇAS OCUPACIONAIS ORIGINADAS FRENTE À EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS NA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEMSuelen Veras Gomes¹, Joanir Pereira Passos²**RESUMO**

Objetivos: Identificar as doenças que acometem os profissionais de enfermagem na sua prática diante os riscos ocupacionais e; Discutir as doenças ocupacionais identificadas e os riscos ocupacionais. **Método:** O estudo será realizado através de revisão da literatura. **Resultados:** As doenças originadas frente à exposição aos riscos ergonômicos identificadas são as dorsalgias, destaca-se a lombalgia, sinovites e tenossinovites. As doenças identificadas com relação a exposição aos riscos psicossociais foram o estresse, ansiedade, depressão e a síndrome de Burnout. **Conclusão:** O ambiente de trabalho desorganizado e o processo de trabalho, que estão submetidos esses profissionais também colaboram para o aumento dos riscos ocupacionais e o surgimento de doenças. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Enfermagem, Risco ocupacional, Doença ocupacional.

¹ E-mail: suelenverasgomes@yahoo.com.br. ² Enfermeira. Doutora em Enfermagem/USP. Professora Associada do DESP/EEAP/UNIRIO. E-mail: joanirpassos@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho de enfermagem envolve aspectos físicos e psíquicos que estão diretamente relacionados e podem tanto proporcionar satisfação quanto tensão e, conseqüentemente, adoecimento do trabalhador (BULHÕES, 1994). Durante a prática dos profissionais de enfermagem há inúmeros riscos ocupacionais. Os riscos ocupacionais podem ser biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais (BULHÕES, 1994). Surge o interesse pela temática a partir do momento em que foi observado que há muitos estudos sobre os riscos ocupacionais e pouco se fala nas doenças que esses riscos podem ocasionar durante a prática dos profissionais de enfermagem. O surgimento das doenças ocupacionais originadas pela exposição a riscos ocupacionais leva os profissionais de enfermagem ao absteísmo, gerando uma desorganização no serviço prestado, diminuindo a qualidade na assistência. A experiência de absteísmo em termos de produção, uma marca do capitalismo, e intensificada pelo incremento das exigências pelas flexibilizações do trabalho e pelo risco de desemprego. A doença leva esse profissional a demonstrar fraqueza e incapacidade de exercer sua função (RAMOS, TITTONI, NARDI, 2008). O objeto desse estudo são as doenças ocupacionais adquiridas pela equipe de enfermagem diante aos riscos ocupacionais na sua prática profissional. O afastamento desses profissionais adoecidos gera um desequilíbrio nos gastos econômicos da instituição que trabalham. O gasto econômico aumenta com relação aos serviços prestados dos profissionais de enfermagem, tendo que se contratar mais profissionais para substituir a falta de mão de obra e garantir a qualidade na assistência prestada.³ Com o surgimento das

doenças ocupacionais surge como conseqüência o aumento do absteísmo, as licenças e as aposentadorias precoces. Os profissionais de enfermagem se vêem num quadro de insatisfação, devido às mudanças que a doença gera no seu estilo de vida (GERALDO,2008). Considera-se relevante este estudo para o não desequilíbrio dos gastos, com relação ao trabalho prestado pelos profissionais de enfermagem, no seu local de trabalho e garantir a satisfação desses profissionais diante a função que exerce perante a sociedade. O estudo sobre as doenças ocupacionais na prática dos profissionais de enfermagem torna-se importante ainda, pela escassez de estudos, principalmente, quando são originadas de um risco ocupacional. Este estudo contribuirá para uma melhor discussão acerca das conseqüências da exposição a riscos ocupacionais e um melhor entendimento da gravidade da exposição aos riscos ocupacionais na prática dos profissionais de enfermagem. É importante também ressaltar que os profissionais de enfermagem podem reivindicar condições melhores de trabalho, além de aderirem uma atitude adequada em relação aos equipamentos de proteção individual (EPI), amenizando a exposição aos riscos, e conseqüentemente as doenças que esses riscos podem ocasionar.

Os objetivos: Identificar as doenças que acometem os profissionais de enfermagem na sua prática diante os riscos ocupacionais e; Discutir as doenças ocupacionais identificadas e os riscos ocupacionais.

METODOLOGIA

O estudo será realizado através de revisão da literatura. A identificação e a localização da

bibliografia ocorreram mediante a livros sobre a temática e Banco de Dados Virtuais: Bibliografia Virtual em Saúde no período de 1990 à 2010. A seleção de textos se dará a partir da leitura dos resumos encontrados, tendo como critérios a relevância e adequação do estudo em questão e a análise bibliográfica será realizada através de leitura crítica, objetivando a identificação do conteúdo e os principais aspectos referidos nas literaturas selecionadas.

RESULTADOS

Quanto à exposição aos riscos biológicos as doenças que podem vir a ser originadas são: a tuberculose pulmonar, cytomegalovirus, hepatites virais, infecção pelo virus da imunodeficiência humana (HIV) e síndrome da imunodeficiência adquirida (aids). Estas são hoje mundialmente apontadas como as principais doenças originadas pela exposição aos riscos biológicos para o trabalhador de enfermagem. Todavia este risco pode originar ainda a outras doenças como rubéola, meningite, difteria, herpes simplex, varicella zoster, febre tifóide, gastroenterite infecciosa, parotidite, queratoconjuntivite epidêmica e infecções respiratórias por vírus (RAMOS, TITTONI, NARDI, 2008). A exposição ao risco químico pode apresentar problemas como anencefalia, asma, rinite, espinha bífida, defeitos no sistema urinário e genital. As doenças originadas pelos riscos físicos aos profissionais de enfermagem incluem as doenças relacionadas à audição e as doenças relacionadas ao padrão de sono, devido ao ruído excessivo existente no ambiente de trabalho. Foi possível identificar também o aparecimento de doenças oculares devido à má iluminação no ambiente de trabalhos dos profissionais de enfermagem, já as exposições

a radiações podem levar o aparecimento de doenças congênitas (SELL, 2002). As doenças originadas frente à exposição aos riscos ergonômicos identificadas são as dorsalgias, destaca-se a lombalgia, sinovites e tenossinovites. As doenças identificadas com relação a exposição aos riscos psicossociais foram o estresse, ansiedade, depressão e a síndrome de Burnout.

CONCLUSÃO

É importante a discussão acerca da consequência da exposição aos riscos ocupacionais na prática dos profissionais de enfermagem, visto que no estudo em questão foram identificadas o aparecimento de diversas doenças. Para o controle, entendimento é diminuição das doenças ocupacionais originadas frente à exposição aos riscos ocupacionais é necessária à implantação de um serviço de saúde do trabalhador no local de trabalho, onde este serviço fiscalizaria a exposição aos riscos ocupacionais na prática dos profissionais de enfermagem e implantaria uma educação continuada para esses profissionais com relação a sua prática profissional, dando suporte para a realização de suas atividades com maior segurança e qualidade. Com tudo não se deve apontar o trabalhador de enfermagem apenas como causador sobre o aparecimento de doenças ocupacionais na sua prática. O ambiente de trabalho desorganizado e o processo de trabalho, que estão submetidos esses profissionais também colaboram para o aumento dos riscos ocupacionais e o surgimento de doenças. Sendo necessária uma adequada administração do ambiente e do processo de trabalho que estão inseridos esses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Bulhões I. Riscos do trabalho de enfermagem. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Folha Carioca; 1994.
2. Ramos MZ, Tittoni J, Nardi HC. A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento vivenciada como processo de ruptura ou continuidade nos modos de viver. Cad. psicol. soc. Trab. São Paulo, v.11, n 2, dez 2008. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172008000200006&lng=pt&nrm
3. BRASIL. Segurança e saúde do trabalhador. Política nacional de Brasília. Brasília; 2004.
4. Geraldo MGP. O perfil dos trabalhadores, seu adoecimento e absenteísmo em um hospital público universitário. [Dissertação] Belo horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Medicina; 2008.
5. Sell I. Projeto de Trabalho Humano: Melhorando as condições de trabalho. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2002.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 29/11/2010